

Governo não pedirá redução da dívida ao Clube de Paris

SÃO PAULO — O governo brasileiro não vai pedir desconto algum durante a renegociação da dívida de US\$ 21 bilhões que tem com o Clube de Paris. Com isso, pretende fechar rapidamente um acordo com os credores e recuperar o crédito junto à comunidade financeira, disse ontem o secretário de Política Econômica, Roberto Macedo.

O secretário observou que um ponto é inédito na proposta brasileira: o governo quer reescalonar US\$ 14 bilhões do total da dívida, montante que já havia sido reescalonado. Quanto aos US\$ 7 bilhões restantes, contratados a partir de 1983, o governo se compromete a pagá-los no prazo estipulado. As negociações com o Clube de Paris começam na próxima segunda-feira. O pedido de rolagem da dívida contraída até 1983 prevê um prazo de 15 a 20 anos para pagamento. Dos US\$ 14 bilhões que o governo pretende refinaranciar, US\$ 9 bilhões são referentes à DPR (débitos já renegociados) e US\$ 5 bilhões a juros vincendos até 1993. Outros US\$ 900 milhões referem-se a juros atrasados.

O governo se compromete ainda a pagar em dia todos os compromissos assumidos depois de 31 de março de 1983. Estes compromissos formam os US\$ 7 bilhões não incluídos no pedido de reescalonamento. O governo propõe também tratamento equitativo dos credores do Clube de Paris e bancos privados, tendo em vista que no ano passado foram pagos os juros dos bancos privados e não do Clube.